

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E REDAÇÃO**Nome Completo do Candidato****ATENÇÃO!****ABRA ESTA PROVA SOMENTE APÓS RECEBER AUTORIZAÇÃO.****Orientações aos Candidatos**

1. Este caderno contém **20 (vinte)** questões objetivas, sendo 10 de **LÍNGUA PORTUGUESA** e 10 de **MATEMÁTICA**, além de um formulário rascunho para a redação. Confira se todas as questões estão impressas nessa sequência e se estão perfeitamente legíveis.
2. Além deste caderno, você receberá o seguinte material:
 - **CARTÃO DE RESPOSTAS**, destinado à marcação das respostas das Provas Escritas; e
 - **FOLHA DE REDAÇÃO**, destinada à elaboração da redação proposta.
3. Verifique se o seu número de inscrição confere com o que está registrado no cartão de respostas e na folha de redação.
4. **NÃO DOBRE, AMASSE OU MANCHE O CARTÃO DE RESPOSTAS OU A FOLHA DE REDAÇÃO.** Eles somente serão substituídos se forem danificados por caso fortuito ou por responsabilidade da Administração.
5. A **PROVA TERÁ DURAÇÃO DE 3 HORAS, JÁ INCLUSO O TEMPO PARA A ELABORAÇÃO DA REDAÇÃO E PARA PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS.**
6. O candidato deverá permanecer no Setor até entregar as provas.



**RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS
RESPOSTAS CORRETAS PARA A FOLHA DE RESPOSTAS****MATEMÁTICA**

QUESTÃO 01 - A representação decimal da soma entre os números romanos CCXLIX e XCV é igual a:

- a) 354
- b) 344
- c) 275
- d) 345
- e) 256

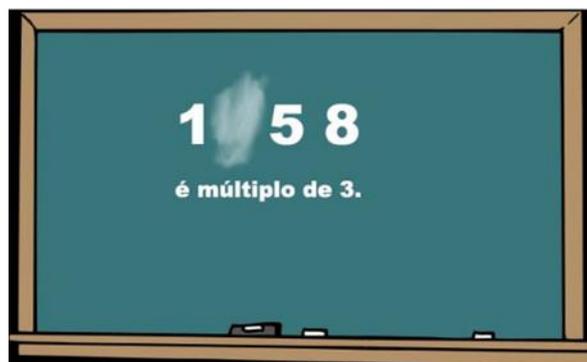
QUESTÃO 02 - Considerando o número 5.986, qual a diferença entre o valor relativo do nove e o valor absoluto da dezena simples?

- a) 992
- b) 891
- c) 1
- d) 17
- e) 920

QUESTÃO 03 - O algarismo das unidades do número $548 \times 126 \times 23$ é:

- a) 0
- b) 8
- c) 4
- d) 3
- e) 1

QUESTÃO 04 - Quando entrou na sala de aula, Bruna olhou para a lousa, conforme a figura, e viu que um algarismo do número escrito pela professora de Matemática foi apagado. A turma a informou que o algarismo apagado era par e tornava a afirmativa verdadeira. Bruna percebeu que esta informação era suficiente para ela descobrir o número. Qual o número que estava escrito na lousa?



- a) 1258
- b) 1458
- c) 1658
- d) 1858
- e) 1058

QUESTÃO 05 - Marque a alternativa **falsa**.

- a) Todo número natural é inteiro, e todo inteiro é natural.
- b) $\text{MMC}(13,23) = 299$
- c) $\mathbb{N}^* = \{1,2,3,4,5,\dots\}$
- d) Os números inteiros são compostos por números positivos, negativos e o zero.
- e) Dados dois números primos entre si, o MDC deles é 1.

QUESTÃO 06 - Pedro, Lana e Rafael comeram pizza na casa da vovó. Pedro comeu $\frac{1}{7}$ da pizza, Lana comeu

$\frac{1}{4}$ e Rafael, $\frac{3}{8}$. Podemos afirmar que:

- a) Lana comeu menos que Pedro.
- b) Rafael comeu menos pizza do que Lana.
- c) Pedro comeu 25% da pizza.
- d) Pedro comeu mais que Rafael.
- e) Os três, juntos, comeram mais da metade da pizza.

QUESTÃO 07 - Determine a quantidade de algarismos que são necessários para numerar da página 1 até a página 120 do livro de Matemática adotado no 6º ano do Ensino Fundamental no CMBH.

- a) 120 algarismos.
- b) 121 algarismos.
- c) 434 algarismos.
- d) 252 algarismos.
- e) 744 algarismos.

QUESTÃO 08 - Com relação aos critérios de divisibilidade, identifique as afirmativas como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**.

- () 521 é múltiplo de 4, porque a soma dos algarismos é igual a 8.
- () 6 não é divisor de 15, 15 é múltiplo de 3, mas não é de 2.
- () 415 é divisível por 5, mas não é de 10.
- () 22 é múltiplo de 2 e de 6.
- () 633 é divisível por 9.

A sequência **correta** é:

- a) F – V – V – V – F.
- b) V – F – F – V – V.
- c) F – V – V – F – F.
- d) F – V – V – F – V.
- e) V – F – V – F – V.

QUESTÃO 09 - Em uma hospital, o porteiro, o segurança e a recepcionista estão trabalhando hoje. Daqui a quantos dias estarão de serviço novamente juntos, sabendo-se que o porteiro trabalha de 8 em 8 dias; o segurança de 12 em 12 dias e a recepcionista de 9 em 9 dias?

- a) 42 dias.
- b) 72 dias.
- c) 16 dias.
- d) 24 dias.
- e) 48 dias

QUESTÃO 10 - Em Belo Horizonte temos o estádio Governador Magalhães Pinto, mais conhecido como Mineirão. O resultado da expressão abaixo é igual ao número de gols que foram marcados no estádio no ano do seu fechamento para reforma.

$$5 \times \left\{ \frac{121}{24} \times \frac{120}{11} - 2 \times \left[\left(\frac{169}{14} \times \frac{7}{13} + 1 \right) \times \left(\frac{48}{35} \div \frac{42}{14} \times \frac{70}{12} \right) \right] \right\} \times 2$$

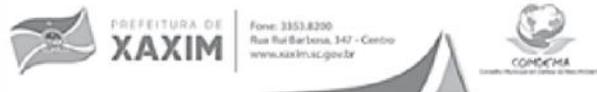
Esse número é:

- a) 130 gols
- b) 170 gols
- c) 160 gols
- d) 150 gols
- e) 140 gols

LÍNGUA PORTUGUÊSA

Texto para a próxima questão:

Leia e analise a peça publicitária para responder à(s) questão(ões) a seguir.



<<https://tinyurl.com/y5sxnz6h>> Acesso em: 07.02.2019. Original colorido.

QUESTÃO 11 - No slogan da peça publicitária, “Você está no meio desse ambiente. E não no fim.”, o segundo período é construído utilizando a zeugma. Trata-se de figura de sintaxe baseada na omissão de um termo já empregado anteriormente no texto, no caso, o verbo estar: “E não [está] no fim”.

Assinale a alternativa em que a citação apresentada também se constrói por meio da zeugma.

- a) “Seu rosto imóvel logrou / uma expressão que ninguém / chegou perto de imitar: / cômica e séria...” (Felipe Fortuna)
- b) “Como era dia de bacalhau, vovó mandou abrir três garrafas de vinho do Porto para o jantar.” (Helena Morley)
- c) “Perante a morte empalidece e treme, / treme perante a Morte, empalidece.” (Cruz e Sousa)
- d) “Vês?! Ninguém assistiu ao formidável / Enterro de tua última quimera.” (Augusto dos Anjos)
- e) “Viu uma lua no céu / Viu outra lua no mar.” (Alphonsus Guimarães)

Texto para a próxima questão:

Só o homem entediado terá chance de salvação num futuro de smartphones

João Pereira Coutinho

¹Assisto a conferências e a moda não engana: metade da sala (no mínimo) está com a cabeça enfiada em smartphones. Como seriam as conferências antigamente? O que fazia a audiência enquanto alguém falava no palanque?

Provavelmente, escutava. Ou dormia. Ou dormia e escutava, em intervalos saudáveis.

Hoje, ninguém dorme. Duvido que alguém escute. O smartphone é o inimigo do tédio, ou da reflexão, proporcionando uma festa permanente.

Este seria o momento ideal para eu vestir a ²toga do moralista vulgar, lançando raios homéricos sobre a ³nefasta tecnologia. A data, aliás, seria a mais apropriada: o iPhone nasceu dez anos atrás e o dilúvio começou.

⁴Infelizmente, não posso pregar. Eu também faço parte do clube que prefere o smartphone ao velho e bom cochilo.

Especialistas diversos gostam de explicar a compulsão. ⁵É como uma droga, dizem eles: quando ⁶espreitamos as mensagens, o e-mail, as redes sociais, procuramos uma espécie de recompensa neurobiológica muito semelhante a um viciado.

⁷O problema se agrava quando somos privados da nossa dose – e eu sei, o leitor sabe, todos sabemos dessa miserável privação.

Tempos atrás, esqueci-me do celular em casa e parti em viagem. Quando dei conta do estrago, uma inquietude foi crescendo com o passar das horas.

Ainda pensei em pedir ao companheiro do lado para me emprestar o smartphone dele. Só para eu ler as minhas mensagens. Ou até, sei lá, as mensagens dele. Qualquer coisa servia. ⁸Eu era como alguns alcoólatras que, na ausência de bebidas legais, começam a despejar perfume pela goela.

Controlei-me. Telefonei para casa – de um telefone fixo, entenda – e pedi, com um último fôlego, que me lessem as novidades. Nenhuma delas era urgente, sequer interessante. Mas o corpo sossegou e mergulhou naquele estranho ⁹torpor que Thomas de Quincey relatou nas suas "Confissões de um Comedor de ¹⁰Ópio". Como se chegou até aqui?

Verdade: o tédio sempre foi o grande terror dos homens modernos. ¹¹Ter no bolso um aparelho que garante distração permanente é a melhor forma de afastar o fantasma.

Acontece que o tédio tem as suas vantagens. O filósofo Mark Kingwell tem escrito sobre a matéria (...) Só o tédio, escreve ele, é capaz de sinalizar a existência de um problema entre nós e o mundo. O tédio é a "suspensão da suspensão" em que vivemos – uma forma terapêutica, e até brutal, de olharmos para a realidade sem fugas. E de agirmos em conformidade.

Quando abolimos o tédio, e o "dom da escuta" que só ele oferece, desaparece uma parte da nossa humanidade – aquela parte que reflete, imagina ou cria. E que problematiza, critica, propõe.

No futuro, não será apenas a audiência que estará mergulhada nas telas dos smartphones. Também suspeito que os próprios conferencistas, privados de pensar e sem nada para dizer, terão o mesmo comportamento.

¹²Imagino um encontro de silêncios, onde todos os presentes estarão ausentes – e só o homem entediado terá chance de salvação.

Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2017/06/1897093-so-o-homem-entediado-tera-chance-de-salvacao-num-futuro-de-smartphones.shtml>>. Último acesso em 06 de julho de 2017. (Adaptado).

Vocabulário:

2. Toga – traje preto e comprido, usado por advogados e por professores catedráticos e doutorados em ocasiões especiais.
3. Nefasto – nocivo, prejudicial, perverso, trágico, mau.
6. Espreitar – espiar, olhar demorada e fixamente.
9. Torpor – indiferença ou apatia moral; indolência, prostração.
10. Ópio – narcótico, droga que provoca adormecimento.

QUESTÃO 12 - O texto de João Pereira Coutinho é uma crônica. Enquadra-se afinado, pois, tanto com os gêneros jornalísticos quanto com os artísticos. Em relação às especificidades destes últimos, cronistas costumam-se valer de recursos estilísticos que enriqueçam seu texto. Indique a alternativa que demonstra adequada associação entre exemplo destacado e recurso utilizado na crônica.

- “É como uma droga, dizem eles: quando espreitamos as mensagens, o e-mail, as redes sociais, procuramos uma espécie de recompensa neurobiológica muito semelhante a um viciado.” (ref. 5) – metonímia.
- “O problema se agrava quando somos privados da nossa dose – e eu sei, o leitor sabe, todos sabemos dessa miserável privação.” (ref. 7) – gradação decrescente.
- “Eu era como alguns alcoólatras que, na ausência de bebidas legais, começam a despejar perfume pela goela.” (ref. 8) – hipérbole.
- “Ter no bolso um aparelho que garante distração permanente é a melhor forma de afastar o fantasma.” (ref. 11) – eufemismo.
- “Imagino um encontro de silêncios, onde todos os presentes estarão ausentes – e só o homem entediado terá chance de salvação.” (ref. 12) – paradoxo.

Texto para a próxima questão:

Fiu-fiu

Luis Fernando Veríssimo

Existe coisa mais melancólica do que uma mesa de quatro pessoas, num restaurante, em que três estão dedilhando seus smartphones e uma está falando sozinha?

Lançaram agora um celular à prova d’água, que você pode usar no chuveiro. Ou em qualquer outro lugar embaixo d’água. No mar, por exemplo.

– Bem, não me espere para o jantar...

– Onde você está?

– Sabe a nossa pesca submarina?

– O que houve?

¹– Pensei que fosse uma garoupa e era um tubarão. E ele está vindo na minha direção.

– Você ainda está embaixo d’água?!

– Estou.

– E o seu arpão?

– O tubarão engoliu!

– Ligue para a Guarda Costeira!

²São cada vez mais raros os lugares em que você pode se ver livre de celulares, e agora nem as piscinas estão seguras.

Os celulares são práticos e se tornaram indispensáveis, eu sei, mas empobreceram a vida social. ³Existe coisa mais melancólica do que uma mesa de quatro pessoas, num restaurante, em que três estão dedilhando seus smartphones e uma está falando sozinha? Ou um casal em outra mesa, os dois mergulhados nos respectivos celulares sem nem se olharem, ⁴o que dirá se falarem – a não ser que estejam trocando mensagens silenciosas entre si, o que é ainda mais triste.

⁵Os celulares podem ser perigosos de várias maneiras, mesmo que não derretam o cérebro, como se andou espalhando há algum tempo. Imagino uma velhinha que ganhou um celular dos netos sem que estes se dessem ao trabalho de explicar seu funcionamento para a vovó. Não contaram, por exemplo, que o celular dado assobia quando recebe uma mensagem. É um assovio humano, um nítido fiu-fiu avisando que alguém ligou, e que pode soar a qualquer hora do dia ou da noite. ⁶E imagino a vovó, que mora sozinha, dormindo e, de repente, acordando com o assovio. Um fiu-fiu no meio da noite! A vovó, se não morrer imediatamente do coração, pode ficar apavorada. Quem está lá? Um ladrão ou um fantasma assoviador? E o assovio tem algo de galante. A vovó pode muito bem sair da cama, sem saber se está acordada ou sonhando, e caminhar na direção do fiu-fiu sedutor, como se tivessem vindo buscá-la. Alguém pensou nas vovós solitárias quando inventou o assovio?

⁷O fato é que não há mais refúgio. Nem castelos anti-smartphones com um fosso em volta. Eles agora podem atravessar o fosso.

Jornal O Globo, 03/08/2014. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/opiniaofiu-fiu-13464128>>. Último acesso em 30 de setembro de 2017.

QUESTÃO 13 - O termo “fiu-fiu” aparece três vezes no penúltimo parágrafo do texto. Que recurso estilístico ele representa e que funções sintáticas assume nas três ocorrências, respectivamente?

- a) Onomatopeia; núcleo do sujeito, parte de frase nominal, núcleo do complemento nominal.
- b) Prosopopeia; núcleo do aposto, núcleo do sujeito, núcleo do adjunto adnominal.
- c) Interjeição; núcleo do sujeito, parte de frase nominal, núcleo do adjunto adnominal.
- d) Metonímia; núcleo do aposto, núcleo do sujeito, núcleo do complemento nominal.
- e) Eufemismo; núcleo do sujeito, núcleo do objeto direto, núcleo do adjunto adnominal.

QUESTÃO 14 - Assinale a opção na qual a palavra em destaque está acentuada conforme a regra ortográfica vigente.

- a) O marido estava com os pêlos do braço emaranhados por esfregá-los na toalha.
- b) Alegando estar com cefaléia, a mulher continuou em silêncio até o final do jantar.
- c) O marido pediu ao garçom uma pêra flambada com calda de chocolate para dois.
- d) A mulher não prestou atenção ao escarcéu que o marido fez por causa da Internet.
- e) De um pólo a outro, muitos abdicam de uma conversa ao vivo para usar o WhatsApp.

QUESTÃO 15 - 15. Leia a cantiga de roda.

Se esta rua,
se esta rua fosse minha
eu mandava,
eu mandava ladrilhar
com pedrinhas,
com pedrinhas de brilhantes
para o meu,
para o meu amor passar.

Nesta rua,
nesta rua tem um bosque
que se chama,
que se chama solidão
dentro dele,
dentro dele mora um anjo
que roubou,
que roubou meu coração.

Se eu roubei,
se eu roubei teu coração
tu roubaste,
tu roubaste o meu também
se eu roubei,
se eu roubei teu coração
é porque,
é porque te quero bem.

<<http://tinyurl.com/hvt5m96>> Acesso em: 25.01.2017.

Na cantiga, há a presença de uma figura de linguagem de construção denominada anáfora.

Assinale a alternativa que apresenta outro exemplo dessa mesma figura de linguagem.

- a) “Não se sente no braço do sofá.”
- b) “A vida é como o mundo dá voltas.”
- c) “As flores, na primavera, dançam com o vento.”
- d) “Este sempre foi meu lema: aproveitar as oportunidades ao máximo.”
- e) “Passou um tempo. Passou um tempo. Passou um tempo desde que te vi.”

QUESTÃO 16 - Em que opção a acentuação do termo destacado está **correta**?

- a) A prática da leitura constrói cidadãos capazes de entender criticamente a realidade.
- b) De acordo com o texto, pessoas que lêem, desenvolvem o raciocínio e falam melhor.
- c) Quando o conferencista enfatizou a importância da leitura, foi ovacionado pela platéia.
- d) A ignorância prepotente deforma por estagnação, pois o indivíduo pára de questionar.
- e) Se os livros são fundamentais na formação das pessoas, é bom que se averigüem as causas da diminuição da leitura.

QUESTÃO 17 - Assinale a opção na qual as palavras foram acentuadas pelo mesmo motivo que “aritméticos”, “prioritária”, “cálculos” e “Taubaté”, respectivamente.

- a) rotatória, cólica, vermífugo, Maringá.
- b) hebdomadário, ausência, andrógino, Itajaí.
- c) farmacêutico, ípsilon, síndrome, Piauí.
- d) alaúde, húngaro, déspota, Grajaú.
- e) anêmona, glúten, nômade, Tribobó.

QUESTÃO 18 - Leia o fragmento da letra da música “Encontros e despedidas”, de Milton Nascimento.

“E assim chegar e partir
São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar (...)
É a vida...”

<<http://tinyurl.com/p7qwjr6>> Acesso em: 27.03.2015. Adaptado.

A figura de linguagem predominante nesse trecho da letra da música é

- a) eufemismo, pois o eu lírico se revolta contra a tristeza e a dor da separação.
- b) catacrese, pois a palavra *trem* foi empregada em sentido próprio para designar meio de transporte.
- c) hipérbole, pois faz referência aos inúmeros trens que chegam e que partem da estação.
- d) antítese, pois há referência aos encontros e às despedidas, situações opostas que fazem parte da vida.
- e) anáfora, pois o compositor evita repetir vocábulos a fim de dar mais fluidez e lirismo aos versos.

Texto para a próxima questão:

Leia o texto abaixo para responder às questões.

²⁷Aumenta o número de adultos que não consegue focar sua atenção em uma única coisa por muito tempo. ³⁷São tantos os estímulos e tanta a pressão para que o entorno seja completamente desvendado que aprendemos a ver e/ou fazer várias coisas ao mesmo tempo. ³⁴Nós nos tornamos, à semelhança dos computadores, pessoas multitarefa, não é verdade?

⁴¹Vamos tomar como exemplo uma pessoa dirigindo. ⁴Ela precisa estar atenta aos veículos que vêm atrás, ao lado e à frente, à velocidade média dos carros por onde trafega, às orientações do GPS ou de programas que sinalizam o trânsito em tempo real, ⁶às informações de ²⁹alguma emissora de rádio que comenta o trânsito, ao planejamento mental feito e refeito ⁹várias vezes do trajeto ²⁰que deve fazer para chegar ao seu destino, aos semáforos, faixas de pedestres etc.

³⁵Quando me vejo em tal situação, ¹⁹eu me lembro que ¹⁴dirigir, ⁴⁵após um dia de intenso trabalho no retorno para casa, já foi uma atividade prazerosa e desestressante.

¹⁸O uso da internet ajudou a transformar nossa maneira de olhar para o mundo. Não ²³mais observamos os detalhes, ¹por causa de nossa ganância em relação a novas e diferentes informações. Quantas vezes sentei em frente ao computador ⁴⁴para buscar textos sobre um tema ³⁸e, de repente, ²⁴me dei conta de que estava em ³⁹temas ¹⁵que em nada se relacionavam com meu tema primeiro.

Aliás, a leitura também sofreu transformações pelo nosso costume de ler na internet. ¹⁶Sofremos de uma tentação permanente de ⁴³pular palavras e frases inteiras, apenas para irmos direto ao ponto. O problema é que ²²alguns textos exigem a leitura atenta de palavra por palavra, de frase por frase, para que faça sentido. ⁵Aliás, não é a combinação e a sucessão das palavras que dá sentido e beleza a um texto?

³Se está difícil para nós, adultos, focar nossa atenção, imagine, caro leitor, para as crianças. ²Elas já nasceram neste mundo de ⁸profusão de estímulos de todos os tipos; elas são exigidas, desde o início da vida, a dar conta de várias coisas ao mesmo tempo; elas são estimuladas com diferentes objetos, sons, imagens etc.

⁴⁶Aí, um belo dia elas vão para a escola. Professores e pais, a partir de então, querem que as crianças prestem atenção em uma única coisa por muito tempo. ³⁶E quando elas não conseguem, reclamamos, levamos ao médico, arriscamos hipóteses de que sejam portadoras de síndromes que exigem tratamento etc.

⁴²A maioria dessas crianças sabe focar sua atenção, sim. Elas já sabem usar programas complexos em seus aparelhos eletrônicos, ¹⁰brincam com jogos desafiantes que exigem atenção constante aos detalhes e, se deixarmos, ²¹passam horas em uma única atividade de que gostam.

¹⁷Mas, nos estudos, queremos que elas prestem ²⁶atenção no que é preciso, e não no que gostam. ²⁸E isso, caro leitor, exige a árdua aprendizagem da autodisciplina. Que leva tempo, é bom lembrar.

³²As crianças precisam de nós, pais e professores, para começar a aprender isso. Aliás, ³¹boa parte desse trabalho é nosso, e não delas.

¹²Não basta mandarmos que elas prestem atenção: ³³isso de nada as ajuda. ¹³O que pode ajudar, por exemplo, é ⁴⁰analisarmos o contexto em que estão ⁷quando precisam focar a atenção ²⁵e organizá-lo para que seja favorável a tal exigência. ¹¹E é preciso lembrar que não se pode esperar toda a atenção delas por muito tempo: ³⁰o ensino desse quesito no mundo de hoje é um processo lento e gradual.

SAYÃO, Rosely. "Profusão de estímulos". Folha de São Paulo, 11 fev. 2014 – adaptado.

QUESTÃO 19 - Assinale a opção em que as palavras destacadas recebem, respectivamente, a mesma classificação quanto à acentuação gráfica que as palavras sublinhadas em “Se está difícil para nós, adultos [...]. Elas já, nasceram neste mundo de profusão de estímulos[...].” (ref. 3).

- a) “Ela precisa estar atenta aos veículos que vêm atrás, ao lado e à crente, à velocidade média dos carros [...].” (ref. 4)
- b) “Aliás, não é a combinação e a sucessão das palavras que dá sentido a um texto?” (ref. 5)
- c) “[...] às informações de alguma emissora de rádio que comenta o trânsito, ao planejamento mental [...].” (ref. 6)
- d) “[...] quando precisam focar a atenção e organizá-lo para que seja favorável a tal exigência. E é preciso lembrar [...].” (ref. 7)
- e) “[...] profusão de estímulos [...]; elas são exigidas, desde o início da vida, a dar conta de várias coisas [...].” (ref. 8)

Texto para a próxima questão:

QUEM É O CRIMINOSO?

"Outro dia, durante uma conversa despreziosa, um dos líderes da Central Única de Favela (Cufa), entidade surgida no Rio de Janeiro para representar os favelados do país, descrevia uma cena que presenciou durante anos a fio em sua vida: 'É o bacana da Zona Sul estacionar seu Mitsubishi no pé do morro e comprar cocaína de um garotinho de 12 anos'. Em seguida, fez uma pergunta perturbadora: 'Quem é o criminoso? O bacana da Zona Sul ou o garoto de 12 anos?'. E deu a resposta: 'Para vocês, o garoto de 12 anos tem de ser preso porque ele é um traficante de drogas. Para nós, tem de prender o bacana da Zona Sul porque ele está aliciando menores para o crime'. Não resta dúvida de que a situação retrata um dilema poderoso: de um lado, tem-se uma vítima do vício induzida ao crime de comprar drogas e, de outro, tem-se uma vítima da pobreza e da desigualdade ⁵induzida ao crime de vendê-las. Na cegueira legal em que vivemos, a solução é simples: prendem-se vendedor e comprador.

(...)

Começa agora a surgir uma alternativa mais realista com a intenção do governo federal de implantar a chamada ¹'política de redução de danos'. Ou seja: em vez de punir os ³usuários, tratando-os como criminosos, passa-se a encará-los como doentes e atendê-los de modo a reduzir os riscos a que estão ⁴expostos - como a overdose, aids, hepatite e outras doenças. É mais realista porque ⁶a repressão do uso de drogas é uma política bem-intencionada, na qual se pretende a purificação pela via da punição, mas que tem se mostrado sistematicamente falha. A ideia brasileira - já em uso em outros países, e não apenas na Holanda - é um pedaço de bom senso e humildade. 2Encarar um viciado como doente é um enfoque justo e generoso."

André Petry. Revista VEJA, 24 de novembro de 2004, p. 50.

QUESTÃO 20 - Acentuam-se pelo mesmo motivo de "usuários" (ref. 3) as palavras:

- a) série, órgão, vatapá
- b) órgão, útil, vendê-los
- c) júbilo, série, têxtil
- d) vatapá, história, sério
- e) série, glória, história

PROVA DE REDAÇÃO

Leia e analise os textos motivadores I, II e III. Eles tratam de temas relacionados ao texto que você terá que produzir.

Texto I

Em 2003, num jogo Dinamarca x Irã, um atleta iraniano, no final do segundo tempo, confundiu o apito da torcida com o do juiz, achou que era o final e pegou a bola com a mão.

O juiz marcou o pênalti.

A Dinamarca perdia de 1 a 0. O jogador Morten Hieghorst, após consultar o treinador da Dinamarca, Morten Olsen, chutou a bola para fora.

A Dinamarca perdeu por 1 a 0.....

Daí ser fácil entender por que a Dinamarca é o país com menor corrupção do mundo.

Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2018/09/o-penalti-desperdicado-de-proposito/>. Acesso em: 8 out. 2019.

Texto II

6 dicas para ensinar seu filho a valorizar a honestidade

Reforçar a importância da honestidade é o básico para formar um caráter íntegro.

9 de maio de 2016 – 17h03

Angélica Favretto

1. Ajude o seu filho a reconhecer a diferença entre o certo e o errado.
2. Ensine ao seu filho a rejeitar a trapaça.
3. Faça com que o seu filho desenvolva um código moral interno.
4. Ajude o seu filho a desenvolver empatia pelos outros.
5. Ensine-o a repudiar o roubo.
6. Ensine ao seu filho que mentir é errado.

Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/virtudes-e-valores/seis-dicas-para-ensinar-seu-filho-a-valorizar-a-honestidade/>.
COM ADAPTAÇÃO. Acesso em: 8 out. 2019.

Texto III

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/31314159882879058/>. Acesso em: 8 out. 2019.

Atenção às Orientações:

- Compreender a proposta de redação desenvolvendo o tema solicitado com perfeita compreensão da proposta e com alta criatividade;
- Produzir o texto em prosa, com todos os elementos da narrativa necessários ao desenvolvimento do tema;
- Observar a coesão e a coerência textuais;
- Respeitar as normas da modalidade escrita da Língua Portuguesa;
- Delimitar a paragrafação e as margens;
- Escrever o texto em primeira ou terceira pessoa;
- Usar quaisquer dos tipos de discurso (direto, indireto e/ ou indireto livre);
- Escrever no mínimo 20 e no máximo 30 linhas;
- Utilizar letra legível;
- Elaborar um título coerente com a narrativa.

REDAÇÃO

Folha de Rascunho

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____
31. _____
32. _____
33. _____
34. _____
35. _____
36. _____
37. _____
38. _____

